2T2022 / L 12 - JOSÉ, PRÍNCIPE DO EGITO

VERSO PARA MEMORIZAR:
"E Faraó disse mais a José: — Eis que eu o constituo autoridade sobre toda a terra do Egito." (Gn. 41:41)

Introdução (Sáb)

- O estudo desta semana cobre dois aspectos principais da experiência adulta de José — seu papel como administrador no Egito e sua reconciliação e reunificação com sua família.

1. Mesmo em julgamento, podemos confiar em Deus e testemunhar por Ele (Dom)

- José reconheceu a liderança de Deus através de um julgamento severo (Gn 45:5-8).
    - José explicou a seus irmãos que tudo fazia parte do plano de Deus para salvar toda a terra da fome que viria.

      A parte que José agiu em conexão com as cenas da prisão sombria, foi a que finalmente o elevou à prosperidade e à honra. Deus planejou que ele deveria obter uma experiência através de tentações, adversidades e dificuldades, para prepará-lo para preencher uma posição exaltada. SDABC, vol 1. p. 1097, 1098
- José enfatizou ao Faraó que seus sonhos eram do Senhor (Gn. 41:25, 28, 32).
    - Embora José "não apele ao Faraó para acreditar em seu Deus", seu testemunho pela liderança do Senhor foi sem dúvida um apelo ao Faraó para reconhecer a soberania e o poder do verdadeiro Deus.
        - Isto é muito semelhante ao testemunho de Daniel sobre Deus diante de Nabucodonosor (Dan. 2).
    - Embora o Faraó não faça o tipo de confissão demonstrativa da grandeza de Deus que Nabucodonosor fez, ele reconhece a obra de Deus na vida de José e lhe confia um alto cargo em conformidade (Gn. 41:37-41).

2. As profecias de Deus são cumpridas com incrível precisão (Seg)

- Os sonhos de infância de José são realizados quando
    - seus irmãos vêm comprar grãos (cf. Gn 37:7, 8, Gn 42:6).
    - Jacó e sua casa seguem a instrução de José para mudar-se para o Egito (cf. Gn 37:8-10, Gn 45:25-46:27).
- A justiça divina de suas posições invertidas é claramente percebida pelos irmãos de José.
    - Seus irmãos relacionaram o que estava acontecendo com eles com o que haviam feito, talvez 20 anos antes.

        - Simeão e Benjamim presos.
        - “Não derramem sangue inocente” / “Seu sangue está sendo requerido de nós”.
    - José reafirma a responsabilidade que eles tiveram nos atos perversos que cometeram, mas estende o perdão a eles e os reassegura da providência divina de converter o mal em bem.

3. O caráter é a verdadeira evidência de um coração contrito (Ter, Qua, Qui)

- José usou Benjamin como uma representação de si mesmo para seus irmãos.
    - Ele lhe mostrou um favor desproporcional (Gn 43:33, 34)
    - Ele providenciou a possibilidade de punição imerecida, semelhante à que ele mesmo havia experimentado (ver Gn 44:10-13)

  Por este sinal de favor a Benjamin, ele esperava saber se o irmão mais novo era considerado com a inveja e o ódio que se manifestara contra si mesmo. Ainda supondo que José não entendesse sua língua, os irmãos conversavam livremente uns com os outros; assim, ele teve uma boa oportunidade de aprender seus verdadeiros sentimentos. Mesmo assim, ele desejava testá-los ainda mais e, antes de sua partida, ordenou que seu próprio copo de prata fosse escondido no saco de cereal do mais jovem. PP 228, 229

- A falta de inveja do irmão e até mesmo o espírito de sacrifício revelaram a sinceridade de suas motivações.
    - Lição, Ter, pár 4:
      Enquanto os irmãos de José temiam ser presos por causa do dinheiro devolvido, José preparava um banquete para eles por causa da presença de Benjamim. É como se ele tivesse um efeito redentivo sobre a situação. Quando todos os irmãos estavam assentados de acordo com a idade e respeitando as regras de honra, Benjamim, o mais jovem, foi servido cinco vezes mais do que os outros (Gn 43:33, 34). No entanto, esse favoritismo não os incomodou, como acontecia quando José era o favorito de seu pai, o que levou a suas ações terríveis para com seu meio-irmão e seu pai (Gn 37:3, 4).
    - A vontade de Judá de se tornar um escravo "em vez" de Benjamim foi a coroa da contrição do irmão (ver Gn 44:33).
        - Demonstra essa sombra substitutiva que viria pela raiz de Judá.
- Satisfeito que seu arrependimento fosse genuíno, José se revelou a seus irmãos e pediu que toda a família de seu pai se mudasse para o Egito.
    - José mostrou misericórdia a seus irmãos e até viu a providência de Deus através de seu mau comportamento. (Gn. 45:5-8)

  Jacó viu em seus filhos provas de verdadeiro arrependimento; viu sua família cercada por todas as condições necessárias para o desenvolvimento de uma grande nação; e sua fé capturou a promessa segura de seu futuro estabelecimento em Canaã. Ele próprio estava cercado de cada sinal de amor e favor que o primeiro ministro do Egito podia conceder; e feliz na relação com seu filho há muito perdido, ele passou gentilmente e pacificamente para a sepultura. PP 233

Conclusão

Haverá provocações para testar o temperamento; e é encontrando-as num espírito correto que as graças cristãs se desenvolvem. Se Cristo habitar em nós, seremos pacientes, bondosos e tolerantes, alegres em meio a trastes e irritações. Dia após dia e ano após ano conquistaremos a nós mesmos, e cresceremos em um nobre heroísmo. Esta é nossa tarefa designada; mas não pode ser realizada sem a ajuda de Jesus, decisão resoluta, propósito inabalável, vigilância contínua e oração incessante. Cada um tem uma batalha pessoal a travar. Nem mesmo Deus pode tornar nosso caráter nobre ou fazer nossa vida útil, a menos que nos tornemos parceiros de trabalho com Ele. Aqueles que abandonam a luta, perdem a força e a alegria da vitória. CBV 487